

Educação a Distância em Geografia

Prof. Silvio Roberto Stefano
Prof. Sandra Mara de Andrade



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

ÍNDICE



Introdução

A Educação a Distância é um caminho possível para o avanço do nível de escolaridade no Brasil (MACHADO et al, 2008). Por isso, estudos relacionados a essa modalidade de ensino se fazem importantes, já que as pessoas têm tendência de procurar por suas características, como a possibilidade de estudar sem a necessidade da presença diária em salas de aula, podendo fazê-lo em qualquer local, além da facilidade de acesso às informações.

O objetivo deste livro é apresentar um panorama dos principais aspectos da Educação a Distância no Brasil, assim como delinear o papel do professor, do tutor e do aluno.

..... O que é Educação a Distância? Qual sua importância ?

NOTAS



Evolução da Educação a Distância no Brasil

NOTAS

A Educação a Distância (EaD) é, de acordo com Moore e Kearsley (apud LENZI, 2010), o ensino no qual alunos e professores se encontram em locais distintos, na maior parte do tempo e que aprendem e ensinam, por meio de algum tipo de tecnologia que lhes auxilie na transmissão das informações e na interação.

De acordo com Ozkul e Rena (2010), a educação a distância é uma atividade educacional coletiva que aproxima estudantes, instrutor e materiais de ensino, que estão em locais diferentes, através de meios de tecnologias de informações. Para o United States Distance Learning Agency, a EaD é a transmissão da educação para os estudantes fazendo uso de instrumentos eletrônicos, tais como satélite, vídeo, audiografia, computador e tecnologias de multimídias (OZKUL; RENA, 2011).

A EaD, segundo Machado (2008), vem sendo apontada por diversos pesquisadores como uma das possíveis formas para que se obtenha um avanço nos níveis de escolaridade do país. Mesmo estando atualmente em destaque em jornais e debates acadêmicos, essa modalidade de ensino não é novidade para o país, nem para o mundo. Para Scorsolini-Comin et al (2009) a EaD surge como uma possível forma de disseminar o conhecimento para as pessoas, dentro do paradigma da sociedade atual.



.....

Esse tipo de ensino, no decorrer de toda a história, foi alvo de muita controvérsia e dúvida em relação à sua eficiência enquanto estrutura educacional desvinculada da prioridade pedagógica. Entre acadêmicos havia diversas críticas devido ao foco apenas na captação de alunos, apresentando atores e produtores profissionais para a apresentação de conteúdos e não nas características e necessidades pedagógicas específicas dos estudantes desse tipo de curso (NOBLE apud PERRY, 2006). De acordo com Perry (2006), em 2000, tais dúvidas foram solucionadas com promessas difundidas pela disseminação dos computadores e da Internet.

Devido às mudanças ocorridas em direção à sociedade do conhecimento, incorporada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e também à internet, criam-se novos desafios para a educação formal (ROGGERO apud DIAS; ALMEIDA; MACEDO, 2001). Para isso, a EaD está sendo conceituada como uma forma de educação na qual o professor encontra-se geograficamente distante do aluno e a internet é utilizada como uma ferramenta para criar valor, oferecendo oportunidades para a concepção de novas formas de ensino, nas quais são integradas diversas mídias, entre elas, o texto, a imagem, o áudio e o vídeo (DIAS; ALMEIDA; MACEDO, 2001).



.....

No Brasil, a EaD, conforme Vianney, Torres e Silva (2003), foi introduzida como alternativa de formação regular no sistema educacional por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, especialmente por seus artigos 80 e 87. Sua regulamentação foi efetivada por meio de edição do Decreto nº 2.494, de abril de 1998, onde os artigos 11 e 12 foram alterados pelo Decreto nº 2.561, de abril de 1998, e da Portaria MEC nº 301, também de abril de 1998. Há dois aspectos que se destacam nessa regulamentação: a definição de educação a distância, que abrange todos os cursos que não sejam estritamente presenciais; e a delegação, relacionada aos conselhos estaduais de educação, credenciamento de instituições, e a autorização de programas de educação a distância, tanto para o ensino básico, educação de jovens e adultos, quanto para educação profissional técnico.

Os decretos nº 2.494 e 2.561 foram revogados por um novo Decreto, o de nº 5.622, de dezembro de 2005, e mais tarde modificado pelo Decreto nº 6.303, de dezembro de 2007. (IPAE, 2005)



ARTIGO:**Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil.****Quais são os benefícios e limitações do EAD segundo o artigo?**

Todas essas leis contribuem para o incentivo à execução de propostas governamentais para a EaD no Brasil. Esse fato pode ser comprovado analisando-se os resultados apresentados pelo INEP, que têm um crescimento de 571% na educação a distância entre os anos de 2003 e 2006. De acordo com o Censo da Educação Superior, há uma indicação de que, em 2007, 97 instituições ofereceram cursos de graduação a distância. (INEP apud MELO; MELO; NUNES, 2009).

O que norteou a EaD no Brasil foi a expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso. O aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior possibilitou sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios. A avaliação da educação superior a distância tem por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC, as contribuições para a investigação em educação superior a distância no país e o financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância (UAB, 2014).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada pelo Ministério da Educação em 2005, em parceria com a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior) e de Empresas Estatais, tendo como foco a Educação Política e a Gestão da Educação Superior (UAB, 2011). A UAB é um sistema integrado pelas universidades públicas que oferecem cursos de nível superior, fazendo uso de metodologia da educação a distância, que tem a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de programas e



cursos a distância no País. Assim, esse sistema proporciona a articulação, interação e efetivação de iniciativas para estimular a parceria entre os três governos federal, estadual e municipal com as universidades públicas e demais organizações (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

De acordo com o site da UAB, em 2012 já havia 88 instituições fazendo parte do Sistema UAB, sendo elas universidades federais, estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Em 2009, o Sistema já contava com 720 polos de apoio presencial aprovados e instalados, com a criação de 187.154 vagas nos diversos cursos (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) possui cursos da Educação a Distância desde 2005, estando a UAB/UNICENTRO vinculada ao Núcleo de Educação a Distância. Em 2006, foram aprovados os primeiros cursos, sendo eles a Graduação em História e a Especialização em Gestão Escolar (UAB/UNICENTRO, 2011). Posteriormente, A UAB/UNICENTRO foi aprovada para ofertar os cursos de aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos e o aperfeiçoamento em Educação, Diversidade e Cidadania (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

.....



Recentemente, a UNICENTRO foi selecionada para o desenvolvimento e a execução de novos cursos, os quais estavam vinculados ao Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), sendo oferecidos os cursos de Graduação em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Pública Municipal e Especialização em Gestão em Saúde. De acordo com o CAPES (2011), os cursos do PNAP “[...] têm como objetivo a formação e qualificação de pessoal em nível superior, visando ao exercício de atividades gerenciais e do Magistério Superior”. Na UNICENTRO, os cursos vinculados ao PNAP estão presentes em 8 polos no Paraná, nas cidades de Apucarana, Bituruna, Flor da Serra do sul, Laranjeiras do Sul, Nova Tebas, Palmital, Pato Branco e Pinhão, os quais totalizam 400 vagas por polo (ISHIDA, STEFANO, ANDRADE, 2013).

.....

NOTAS



O papel dos agentes da EaD: professor e tutor

A evolução na forma de ofertar e mediar o processo de educação a distância requer que os agentes dessa modalidade de ensino sejam analisados.

Apresentar-se-á, brevemente, os diferentes papéis, nessa ordem: professor, tutor e aluno. Segundo Santos (2003), o professor precisa ter uma visão global da disciplina, planejando-a, direcionando atividades e discussões. Além de conhecimento teórico, prático e metodológico deve ter uma habilidade dialógica, ou seja, de comunicação, pois esse fator é fundamental para o sucesso do curso. Belloni (1999, p. 54) reforça a necessidade de uma comunicação eficaz quando descreve que a relação entre professor e aluno pode ocorrer de modo indireto no tempo e espaço, o que torna ainda maior a complexidade do processo.

Para Halicki (2012) a complementação do ensino presencial com a metodologia a distância, auxilia a promover a inserção do aluno no processo de aprendizado, no qual o professor tem um papel de mediador. Há a necessidade de padronização e, em alguns casos, o engessamento da estrutura do ambiente para cursos a distância. Com isso, o ambiente virtual pode ser adequado para ser utilizado no ensino presencial e testar novas perspectivas sem prejudicar o processo de ensino e de aprendizagem, pois é possível fazer-se correções durante o processo.

Mendes (2012) explica que o professor-pesquisador, designado ou indicado pelas Instituições de Ensino Superior, atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB. Ele deverá ter experiência de 03 (três) anos no magistério superior e exercerá a função Professor-pesquisador I. Aquele que não comprovar essa experiência, mas que tenha formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior, a formação ou a vinculação em programa de pós-graduação de mestrado ou doutorado ficará vinculado como Professor-pesquisador II. Do tutor, profissional selecionado pelas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, será exigida formação de nível superior



e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. Cabe às IES determinar, nos processos seletivos de tutoria, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos. O Coordenador de pólo, professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, será responsável pela coordenação do polo de apoio presencial.

.....

Pelas funções desempenhadas por cada profissional na UAB, verifica-se que o tutor é o trabalhador com menor remuneração. Além disso, para o exercício da função, basta possuir nível superior e experiência de um ano no magistério. São os mesmos requisitos exigidos dos profissionais que atuarão nas funções de coordenação de tutoria 2, pesquisador 2 e professor-pesquisador conteudista (MENDES, 2012).

A resolução não define se o tutor deve ter formação na mesma área em que atuará. Vale reiterar que a estrutura definida pela Resolução n. 8 do FNDE é válida somente para instituições públicas de ensino que oferecem cursos a distância no sistema UAB.

NOTAS



O tutor, de acordo com Meneguetti (apud WROBEL et al, 2010) é a pessoa que tem domínio do conteúdo, possui poderes para avaliar e também é o responsável por proporcionar apoio pedagógico e operacional. Tem como função promover a interatividade, reduzir a distância interpessoal, incentivar a participação de todos nas discussões, gerenciar os conflitos, bem como oferecer aos alunos as informações sobre o curso. Os tutores se dividem em dois grupos - presenciais e a distância - e assumem diferentes papéis. De modo geral, na EaD, os tutores têm os papéis de mediador, de facilitador, de incentivador e de investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. (ALMEIDA et al., 2001).

Segundo Mendes (2012), na EaD há a figura de um profissional que não se encontra em outras formas de ensino no Brasil, que é o tutor. Pesquisando um edital para seleção de tutores para a EaD em determinada universidade, verificou-se que nele são definidas as atribuições que cabem a esse profissional. Tratam-se de ações que estão muito próximas das responsabilidades de um professor.

São elas:

- a) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- b) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c) Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d) Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- e) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- f) Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- g) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- h) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- i) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;



j) Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

O tutor presencial permanece na cidade polo e tem como função principal ajudar os alunos na realização das tarefas, auxiliá-los na mediação com os professores e tutores a distância e assistí-los no uso dos equipamentos de informática. Já o tutor a distância permanece na cidade sede da instituição superior de ensino que oferece o curso e realiza exatamente as funções previstas no edital. Em cada polo há dois tutores presenciais e dois tutores a distância, por curso (MENDES, 2012).

.....

O Guia do professor de EaD da UNICENTRO (2014, p.21) estabelece:

O aluno que integra a EaD é aquele que, além de interagir e compartilhar experiências, vive em constante pesquisa e busca pelo aprendizado. Ele é considerado um sujeito agente, pois usufrui de autonomia no que se refere à busca, ao estudo e à realização das atividades. No entanto, a organização do tempo é imprescindível, visto que há prazos que constituem a organização da disciplina do curso.

NOTAS



ARTIGO:

Avaliação da satisfação no ensino de pós à distância: a visão dos tutores e alunos do PNAP/UAB

NOTAS

Tudo isso reafirma, nessa instituição, a interação entre professor e tutor.



O aluno de Educação a Distância

NOTAS

O aluno de Educação a Distância também é conhecido como mentorado, pois recebe orientação por parte do mentor/tutor em diversos aspectos como no acadêmico, no desenvolvimento na carreira, na orientação pessoal e no auxílio à socialização. Além disso, o mentorado possui acesso à rede de profissionais do seu mentor e recebe feedback de maneira sincera. O mentor pode, ainda, expor o mentorado a relacionamentos interpessoais que o façam desenvolver relações significativas com seus futuros colegas de profissão (THOMAS et al., 2007).

Segundo Holmberg (1996) apud Wrobel et al. (2010), educação a distância de qualidade requer interação aluno-tutor contínua e estimulante. Esta pode ser oferecida por vários meios. O importante nessa comunicação é o tutor usar um tom amigável e pessoal, fazendo com que os alunos se sintam aceitos como parceiros. Segundo o autor, a interação mediada entre alunos e tutores já provou ser um meio valioso para o suporte da aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Além disso, a tutoria é fundamental para desenvolver a autonomia, especialmente porque, na educação a distância, o aluno é sempre estimulado a demonstrar habilidade de trabalhar sozinho (ou em grupos virtuais) e buscar o apoio quando necessário.

Os alunos em EaD precisam de comportamentos e habilidades distintas do ensino convencional. Rurato (2005) identificou sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido:

1. Acesso às ferramentas apropriadas;
2. Experiência anterior com a tecnologia, para conseguir utilizar corretamente todas as potencialidades da EaD;
3. Preferências na aprendizagem;
4. Hábitos e capacidades de estudo;
5. Objetivos e propósitos;
6. Fatores relacionados com o estilo de vida (cumprir prazos);
7. Características pessoais: disciplina, auto-organização e autonomia.



Algumas características do Perfil do aluno de EAD, veja os vídeos!

NOTAS

Por isso, a motivação é importante para todos que lidam com pessoas, principalmente no ensino superior, mas também constitui um problema educacional, pois, se o aluno não possui uma motivação positiva, o ensino não se torna eficaz (BZUNECK, 2001).



Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC e Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA

NOTAS

As Tecnologias da Informação e Comunicação são recentes nas organizações e instituições de ensino, pois surgiram no final da década de 1990. De acordo com Ricoy e Couto (2012), as TIC's são meios técnicos para manipular informação e promover a comunicação envolvendo hardware e software relacionados, utilizando-se as redes computacionais. Envolvem também a telecomunicação, transmitida em diversos formatos. As TIC's são integradas por diversas ferramentas e recursos combinados que se utilizam para comunicar, criar, disseminar e obter informação.

Para Bastos (2010, p.3), são ferramentas e processos eletrônicos para “[...] acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações.” A mesma autora relata que as novas TICs envolvem equipamentos e softwares de computação e de telecomunicações que podem ser computadores, modems, roteadores, programas operacionais e aplicativos específicos.

Nesse contexto, é relevante o entendimento de Alves e Brito (2005) de que a utilização do ensino online, mediado por diferentes mídias digitais e telemáticas, ganha destaque no cenário pedagógico, tanto nos cursos de modalidade a distância, quanto também nos cursos presenciais.

A legislação brasileira passou a permitir que as atividades a distância pudessem ser utilizadas no ensino presencial, por meio da Portaria nº 2253, de 18 de outubro de 2011, do Ministério da Educação, o qual determina que uma porcentagem das disciplinas dos cursos superiores possam ser ofertadas a distância (RAMOS, 2011).

Segundo Pardim e Maccari (2012) a Educação a Distância surge como uma modalidade de ensino alternativa, e até mesmo é vista como um item complementar à educação formal presencial, já que permite às instituições de ensino expandir seu campo de atuação para além do horário regulamentar.



.....

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), segundo Mozzaquatro e Medina (2008), podem tanto ser utilizados para dar suporte aos sistemas de Educação a Distância, como também podem ser usados como apoio às atividades presenciais de sala de aula, ou em diferentes ambientes, fazendo uso da internet ou intranet.

AVA é um sistema de informação que facilita o processo de aprendizagem, divulgando o material educativo e fornecendo comunicação e suporte aos agentes do ensino (GAUDIOSO; HERNANDEZ; MONTERO, 2009, MCGILL; HOBBS, 2008).

Dentre os AVA's mais conhecidos no Brasil pode-se citar: a) Eureka da Pontifícia Universidade Católica – PUC - de Curitiba, cujo objetivo é a implementação de ambiente baseado na web, para aprendizagem cooperativa visando promover educação e treinamento a distância, utilizando a internet; b) Aula Net da PUC do Rio de Janeiro, que disponibiliza inúmeros recursos que cooperam para a interação aluno-aluno e aluno-educador, tais como fóruns, chats e grupos de discussão; c) TelEduc, da Unicamp, que apresenta as seguintes ferramentas: Dinâmica de curso, Agenda, Atividades, Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes, Parada Obrigatória, Mural, Fóruns de discussão, Bate-Papo, Correio Eletrônico, Grupos de Discussão, Perfil, Diário de Bordo e Portfólio; d) AmAm; e) Larning Space da Lótus IBM; f) WEBCT; g) First class e h) Blackboard (CARVALHO NETO, 2009).



Destaca-se o Ambiente Moodle, que recebeu maior atenção nesse estudo por se tratar do ambiente utilizado na Universidade Estadual do Centro-Oeste e no sistema da Universidade Aberta do Brasil - UAB e que, segundo Paulino Filho (2005) é um sistema de gerenciamento de cursos no qual os professores e acadêmicos podem compartilhar materiais de estudo, discussões online, determinar notas para participação, criar grupos de trabalhos, questionários online, entre outras funções. O Moodle permite ainda, que se possa enviar dois tipos de conteúdos, sendo materiais - que são os textos, páginas da web e diretórios -, e conteúdos em forma de atividades. Portanto, é uma ferramenta que estimula a interação dos participantes. Assim sendo, destaca-se como um ambiente propício para o desenvolvimento da aprendizagem tanto de alunos dos cursos a distância, quanto nos cursos presenciais.

A plataforma Moodle, além de permitir a criação de cursos a distância, também pode ser utilizada como um complemento aos cursos presenciais e semipresenciais, possibilitando a disseminação de conhecimento e interação entre professores e alunos (SANTOS, 2012).

.....

NOTAS



Isso demonstra que, no aspecto educacional, as novas tecnologias exigem um novo posicionamento de docentes e discentes no que diz respeito à comunicação, transmissão de conhecimento e aprendizagem, possibilitando uma maior interação entre os envolvidos, além de “[...] incluir o mundo na aula e a aula no mundo” (PAIVA; SANTOS; BARROS, 2012, p. 403).

De acordo com esses autores, os docentes precisam desenvolver competências nas dimensões pedagógica, tecnológica e didática, atentando para o aspecto motivacional dos discentes. Já estes devem desenvolver competências tecnológicas e de escrita para melhor se comunicar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Resumindo:

Apresentou-se a evolução da Educação a Distância no Brasil, com suas diversas tecnologias e suas cinco fases. Demonstrou-se também a história da Universidade Aberta do Brasil e a inserção nela da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Relatou-se os papéis dos agentes da EaD: professores e tutores: presenciais e a distância. O aluno de EaD precisa de comportamentos e habilidades distintas do ensino convencional (presencial) e são sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido. Por fim, apresentou-se as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, destacando-se o Sistema Moodle que a Universidade Aberta do Brasil e a Universidade Estadual do Centro-Oeste utilizam.

NOTAS



A pós-graduação Lato sensu em Geografia na modalidade a distância

NOTAS

A Geografia no ensino fundamental e médio, historicamente, tem carência de professores licenciados em áreas específicas, principalmente em regiões maiores e com menos estrutura física e de recursos humanos, como é o caso da região nordeste do Brasil. Segundo dados do MEC/INEP (2011) ainda é possível encontrar professores lecionando no Ensino Médio e dispendo apenas de formação em nível fundamental, apesar dessa realidade estar sendo erradicada gradativamente. Outra situação é de professores com formação em outras áreas do conhecimento, distantes da interpretação dada pela Geografia. Entretanto, milhares de professores pelo Brasil estão lecionando nessas mesmas séries sem nenhuma formação superior. Isso não acontece só na área de Geografia, mas também nela.

A questão da relação natureza-sociedade é considerada central para se compreender a dimensão espacial da ciência moderna, sintonizando a Geografia com diversas áreas do conhecimento. Essa característica é marcante, principalmente no momento em que o mundo vive constantes e variadas transformações de cunho social, político e ideológico.

A Geografia está em processo avançado de evolução nas condições de representação do espaço, tanto no desenvolvimento de pesquisa básica, quanto de pesquisa aplicada. No limite dessa evolução, surgem questões das mais variadas e algumas delas se relacionam com a transferência do conhecimento, ou, melhor dizendo, metodologias de ensino. Essas questões tratam de o que ensinar, como ensinar e para que ensinar, sempre buscando uma contínua estruturação no desenvolvimento de competências e habilidades para o Geógrafo.

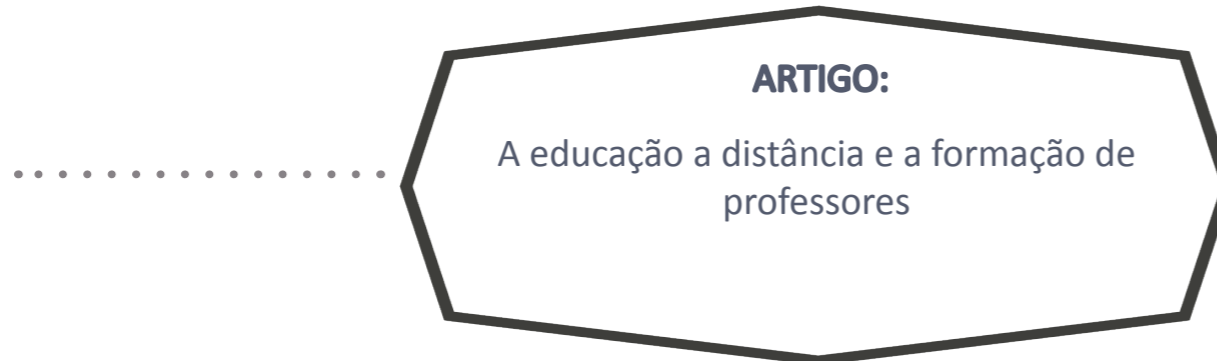
Carvalho (2007) ressalta que “A Licenciatura em Geografia na modalidade EaD se propõe a formar professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente para aqueles profissionais que atuam na rede pública de ensino sem a formação exigida”. A ideia de que existem professores atuando no ensino de Geografia sem formação é uma incógnita, pois, oficialmente, isso não deveria ocorrer mais. Entretanto, mesmo que haja essa ocorrência, não deve ter esse público como foco principal na formação continuada, mas como um dos públicos a ser atingido. Ademais, ao se transpor essa ideia para a concepção de um curso de Especialização em Geografia e não de Graduação, fica evidente que o foco central são os professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio na área da ciência geográfica.

Silva (2010) ressalta que o curso de Geografia na modalidade EaD da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado a partir de 2007, foi um dos pioneiros no Brasil e assumiu uma prática pedagógica diferenciada, desde o público alvo até a relação aluno/tutor/professor, passando pela escolha das ferramentas ideais. O curso atendeu um público que já estava inserido no mercado de trabalho, ou seja, já vinha lecionando em escolas públicas e particulares, além de ter uma faixa



etária mais avançada (entre 25 a 45 anos de idade). Outra importante informação desses alunos é que a maioria (60%) já atuava como professor há mais de seis anos.

A Educação a Distância consolida-se como a modalidade de ensino no século XXI, facilitadora para o desenvolvimento inovador do processo ensino e de aprendizagem. Concentradas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, as instituições de ensino superior mostram-se atentas às especificidades das diferentes regiões do país e às necessidades para o aprimoramento do saber do aluno, transformado em conhecimento por meio das reflexões teórico-metodológicas advindas da Ciência Geográfica.



No final da primeira década deste século começam os primeiros cursos de graduação e de especialização a distância, em Geografia no Brasil, voltados tanto à formação continuada de professores da educação básica, como de gestores educacionais envolvidos com o ensino e pesquisa avançado, necessidade constante para o acompanhamento e formação do quadro de professores das escolas e organizações públicas e privadas, engajadas no aprimoramento de metodologias e técnicas de ensino e pesquisa. Atualmente, existem 21 cursos a distância na área de Geografia, sendo que somente 4 deles são de especialização (MEC/UAB, 2014).

Com relação aos cursos de especialização na área, especificamente, esses dados são ainda mais significativos, quando se nota que há apenas um curso a distância em toda a região Sul do Brasil (UNICENTRO/Paraná). Mesmo se for considerado o nível de graduação, somente dois cursos de Geografia a distância estão em vigência nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

NOTAS



A Geografia, na modalidade EaD, desde suas primeiras ofertas atende alunos já inseridos na atividade docentes, mesmo no nível de Graduação. Essa perspectiva incentiva mais ainda a oferta de curso de Especialização, pois a procura por aperfeiçoamento e atualização do conhecimento é necessária para os professores.

De uma forma geral, a Geografia vem ocupando um espaço considerável no ensino para formação de professores (licenciatura) na modalidade EaD, fato que não é tão significativo no ensino presencial, pois a grande maioria dos matriculados em cursos presenciais almeja o grau de bacharel ou tecnólogo (82,6%). Em contrapartida, na EaD, as licenciaturas lideram essa proporção com 45,8% (MEC/INEP, 2011), como se observa na Figura 1.

O curso de especialização em Ensino e Pesquisa na Ciência Geográfica, na modalidade a distância, situa-se no conjunto dos recursos para ensino e pesquisa como um dos principais meios de ampliação do conhecimento para as Ciências Humanas. Integrado a um conjunto de ações formativas, o curso busca democratizar ainda mais o acesso à educação e a ações com vistas ao fortalecimento da qualidade educacional, uma vez que essa modalidade de educação possibilita maior flexibilidade na organização e desenvolvimento dos estudos; fortalecimento da autonomia intelectual no processo formativo; acesso às novas tecnologias da informação e comunicação; interiorização dos processos formativos, garantindo o acesso daqueles que atuam em ambientes distantes dos grandes centros urbanos; redução dos custos de formação a médio e longo prazo; criação de infraestrutura adequada nas universidades públicas e de formação de recursos humanos para atuarem com EaD e sua institucionalização no tocante à formação continuada.

Além disso, o curso de especialização a distância em Geografia tem por objetivo contribuir com a formação efetiva de professores e gestores educacionais, principalmente aqueles da área de Geografia e afins, de modo que disponha de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação com qualidade, baseada nos princípios da gestão democrática, em vista de uma perspectiva de integração dos princípios da autonomia, interação e cooperação, além da inclusão social e da emancipação humana.

A tendência do Ensino superior no Brasil parte da promoção e crescimento dos cursos de pós-graduação Strictu-sensu na modalidade presencial, que é facilitado pela modalidade de educação a distância, momento em que se busca, além do aprimoramento técnico e intelectual, os horizontes possíveis de estudos avançados e inovações no atendimento de professores e da demanda social nos municípios.

A Geografia está presente em um conjunto amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico e discute a relação sociedade e natureza como uma totalidade dinâmica; um conjunto amplo de relações e interdeterminações que se desenrolam há milhares de anos e cotidianamente.

A realidade move-se sob nossos olhos e a Geografia procura decifrá-la, lê-la e torná-la legível aos acadêmicos (pesquisas individuais e coletivas) e aos alunos e alunas do ensino fundamental e médio (como é o caso da Iniciação



Científica Júnior e projetos do Curso de Geografia para escolas). Daí, nota-se a importância do contínuo aperfeiçoamento do profissional de Geografia voltado ao ensino fundamental e médio, para o desenvolvimento de múltiplas metodologias, primordiais para a visualização do movimento da realidade socioespacial.

No período de realização do curso de especialização são realizados fóruns, aulas expositivas, avaliações presenciais, seminários, orientações de leituras e pesquisas, bem como capacitação frequente dos tutores como forma de melhorar o desenvolvimento das atividades propostas no Moodle. Também são realizadas webconferências, aulas expositivas, avaliações presenciais e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), defendidos pelos alunos via comunicação oral, avaliação da produção escrita e exposição de banners das pesquisas realizadas, contando com a presença dos professores orientadores e demais docentes da Instituição.

Nesse sentido, entende-se também que a garantia de um processo de formação do sujeito, incluído na modalidade a distância, permeia, além de uma dimensão técnica-científica, uma dimensão política, que integra perspectivas de formação para o mundo do trabalho e para uma atuação cidadã na sociedade.

A constituição deste campo/comunidade de prática acontece pela reunião de pessoas que se interessam por um determinado conhecimento e que, pela prática compartilhada, reconstróem saberes que completam essa perspectiva, cientes de que o relacionamento do indivíduo é potencializado na coletividade por meio de um sentido de identidade comum e a partir de um processo de socialização.

A interpretação ou concepção de mundo, essencial à Geografia, resultante da construção histórica tanto das demandas suscitadas por fenômenos naturais como sociais, necessita de permanente atualização e de recursos voltados à pesquisa. A necessidade de aprimorar conhecimentos nas abordagens teóricas e metodológicas deve propiciar um caminho investigativo para a pluralidade do pensamento e dos saberes acadêmicos, que se realiza na constante inovação e criatividade do professor em sala de aula e na sua capacidade de aproximar a prática pedagógica do conhecimento transmitido.

A educação a distância constitui proposta educacional-pedagógica inovadora, acompanhando e permitindo a inserção da sociedade a partir do uso de novos instrumentos. A metodologia em EAD abriga técnicas de ensino que possibilitam ao aluno e professores o uso de materiais diversos, aproveitando dos recursos disponíveis numa sociedade em contínua evolução científica e tecnológica.

A importância e relevância social do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, além das parcerias e das perspectivas com instituições internacionais, federais, estaduais e municipais justificam a inserção regional e a responsabilidade social do curso de Geografia em diferentes níveis de atuação, visando à promoção de alternativas para o desenvolvimento humano e sustentável.



O impacto no desenvolvimento socioeconômico e socioambiental restabelece princípios e práticas indissociáveis ensino-pesquisa-extensão, promove a equidade, visa à ampliação dos mecanismos de inclusão social e de redes acadêmicas, bem como a flexibilização de modalidades de aprendizagem (presencial e a distância).

Paralelamente, os novos recortes de espaço e tempo e as novas e complexas interações entre o local e o global, que têm afetado profundamente a relação da sociedade com a natureza e as próprias relações sociais, exigem que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar essa realidade.

A necessidade de incorporar o que há de novo no campo da ciência geográfica, aliada ao cenário mundial exposto frequentemente a guerras, conflitos, lutas sociais, exploração indevida dos recursos naturais e agressão ao meio ambiente, entre outros, trazem à Geografia a possibilidade de se fortalecer como ciência capaz de responder a tais inquietações, considerando que a ciência geográfica tem por objetivo compreender e analisar as diversas dimensões entre a sociedade e a natureza. Assim, o foco volta-se para:

- a importância em realizar a pós-graduação a distância, pois cria um conjunto de competências necessárias à atuação profissional. O centro das orientações do curso envolve conhecimentos, habilidades e valores, buscando entre os professores formadores de professores uma coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do profissional, no que concerne aos seus processos de ensino-aprendizagem e avaliação;
- o aprimoramento e o desenvolvimento de metodologias, com iniciativa do aluno, pois, na sua intensa capacidade de promoção e inovação dos aportes teóricos e metodológicos para temas de interesse local, regional, emerge perspectivas de integração interdisciplinar, valorizando a escala local, como suporte aos temas e complementações do processo de ensino-aprendizagem.

Ao proporcionar a formação de profissionais para atuarem em sala de aula e na administração de instituições de ensino, o objetivo do curso de especialização em Geografia é proporcionar ao profissional da educação subsídios teóricos e metodológicos para atuar na escola, na busca por uma educação de qualidade, tendo em vista que a competência profissional é o fundamento básico de um sistema escolar eficaz, razão pela qual as oportunidades de desenvolvimento profissional são fundamentais para alavancar o crescimento das escolas e o dinamismo das mesmas.



ARTIGO:

O perfil do aluno de ead. Estudo de caso do curso de Licenciatura em geografia a distância da UAB/UNB



Resumindo:

A visão prática e social intrínseca do saber geográfico revela, na essência, a forma de descobrir coisas, aperfeiçoá-las e aproximá-las do olhar crítico da sociedade.

Nessa direção, alguns objetivos e metas para o estudante de educação a distância são essenciais, destacando-se os seguintes:

1. contribuir para reflexões críticas a respeito do trabalho do professor de Geografia nas políticas educacionais vigentes no cenário atual;
2. fornecer subsídios teóricos para a compreensão do meio educacional no qual as escolas estão inseridas;
3. possibilitar aos participantes do curso um espaço para a problematização, construção de novos conhecimentos e a troca de experiências sobre os novos desafios que se colocam para o ensino de Geografia;
4. promover a reflexão e a discussão sobre o desenvolvimento do conhecimento geográfico em seus diferentes níveis;
5. oportunizar aos profissionais da educação o intercâmbio entre suas experiências didático-pedagógicas e as suas possibilidades como pesquisadores e gestores;
6. desenvolver competências no uso do sistema de informações tecnológicas para utilização da tecnologia no ambiente escolar;
7. oportunizar conhecimento sobre o planejamento estratégico e sobre os projetos pedagógicos para eficácia no ambiente escolar.

Desse modo, a Educação a Distância em Geografia tem se apresentado como uma modalidade de educação que contribui substantivamente para mudar o quadro de formação e qualificação dos profissionais da educação e, nesse caso específico, dos professores e agentes públicos que estão atuando na área pertinente à ciência geográfica, ou mesmo gestores escolares.



Questões:

- 1- Explique a evolução da Educação a Distância no Brasil, com suas diversas tecnologias e suas cinco fases.
- 2- Relate a história da Universidade Aberta do Brasil e a inserção nela da Universidade Estadual do Centro-Oeste.
- 3- Quais são os papéis dos agentes da EaD: professores e tutores presenciais e a distância?
- 4- Quais são os comportamentos e habilidades dos alunos de EaD e os sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido?
- 5- Explique a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, principalmente o Sistema Moodle.
- 6- Explique quatro objetivos e metas para o estudante de educação a distância de Geografia.



Referências

- ALVES, L.; BRITO, M. O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial. Anais... 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>>. Acesso em: 10 out 2012.
- BASTOS, M. I. O desenvolvimento de competências em “TIC para a educação” na formação de docentes na América Latina. Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012844.pdf>>. Acesso em 08 jun. 2014.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. In: BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J. A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CARMO, H. Tendências da Educação a Distância. In: FIDALGO, F. S. R. (org) Educação a distancia: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.
- CARVALHO NETO, S. Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem. 2009. Tese (Doutorado em Administração - Universidade de São Paulo).
- CARVALHO, Ana Beatriz. O Curso de Licenciatura em Geografia no âmbito do Pró-Licenciatura e a mudança de paradigma na formação dos professores. In: VII Encontro Nacional da Anpege – Espacialidades Contemporâneas, o Brasil, a América Latina e o Mundo, 2007, Niterói.
- COSTA, M. L. F. COSTA, R. M. Z. (orgs). Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2010.
- GAUDIOSO, E.; HERNANDEZ-del-OLMO, F., MONTERO, M. Enhancing E-Learning Through Teacher Support: Two Experiences. IEEE Transactions on Education, v. 52, n. 1, p. 109-115, 2009.
- HALICKI, Z. Acompanhamento e Avaliação na Educação a Distância (Ead) sob a perspectiva do Paradigma da Complexidade. Anais... Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa, set. 2012.
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf
- LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>
- MACHADO, C. As ferramentas de comunicação do Moodle como apoio a uma unidade curricular de um curso de licenciatura. Revista EducaOnline, v. 6, n. 2, maio/ago 2012.
- MARCELO, R. As TIC's no contexto da EaD: limites e possibilidades - Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>
- McGILL, T. J.; HOBBS, V. J. How students and instructors using a virtual learning environment perceive the fit between technology and task. Journal of Computer Assisted Learning, v. 24, p. 191-202, 2008.



- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2010: Divulgação dos Principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. Brasília, 2011: MEC/INEP. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso junho de 2014.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sinopse do Professor da Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em junho/2014.
- MEC/UAB. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. Cursos ofertados e vigentes na área de Geografia em 2014. Disponível em http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12. Acesso junho de 2014.
- MENDES, V. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. Educação em Revista. v.28, n.02, p.103-132, jun. 2012.
- MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 6, n. 2, dez 2008.
- MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N.; CASADO, T. Personalidade e Preferência por Métodos de Ensino: Um Estudo com Graduandos em Administração. Revista Adm. FACES Journal Belo Horizonte, v. 9, n. 2, abr/jun. 2010, p. 65-85.
- PAIVA, K. C. M.; SANTOS, A. O.; BARROS, V. R. F. Ensino a distância no curso de Ciências Contábeis: percepções de discentes e docentes de uma instituição particular mineira. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 13, n. 2, p. 399-424, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb>>. Acesso em: 28/01/13.
- PARDIM, V. I.; MACCARI, E. A. A Educação Online chegando na Pós-graduação Stricto Sensu: o que pensam os sujeitos que vivem essa experiência? In: Seminários em Administração (SEMEAD), 2012, São Paulo. Anais... XV SEMEAD. São Paulo: FEA/USP, 2012.
- PAULINO FILHO, A. R. Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos. V. 1.5.2+. Brasília: UNB, 2005. 215p. Disponível em: < <http://www4.tce.sp.gov.br/ecp/sites/default/files/manual-completo-moodle.pdf>>. Acesso em: 26 jul 2012.
- RAMOS, D. K. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: Reprodução ou Transformação? ETD – Educação Temática Digital, v. 13, n; 1, Campinas, jul/dez. 2011, p. 44-62.
- RIBEIRO, P. S; MEDINA, R. D. Mobile Learning Engine Moodle (MLE – Moodle): das funcionalidades a validação em cursos a distância utilizando dispositivos móveis. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 7, n. 1, jul 2009.
- RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S.. Os recursos educativos e a utilização das TIC no Ensino Secundário na Matemática. Rev. Port. de Educação, Braga, v. 25, n. 2, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872012000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 jun. 2014.
- RUTATO, P. Uma reflexão sobre o perfil dos aprendentes adultos no Ensino a Distância (EaD), CEREM, UFP, Portugal, 2005.
- SANTINELO, J.; BRONOSKI, M. A. EaD: Histórico, ferramentas e contextualizações na sociedade do conhecimento. Guarapuava: UNICENTRO, 2009.
- SANTOS, A. R, A tutoria no contexto da introdução à capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo: In: PERROTI, E. M. B.; VIGNERON, J. (org) Novas tecnologias no con-



texto educacional: reflexões e relatos de experiências. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

SANTOS, J. R. A Moodle nas práticas pedagógicas de uma escola básica: realidade ou ficção na inserção das TIC em sala de aula. Educação, Formação & Tecnologias, v. 5, n. 1, maio 2012.

SILVA, Severina B. Alunos de EaD: Refletindo sobre os ambientes virtuais no curso de Geografia EaD/UEPB, necessidade a serviço da aprendizagem. Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na Educação. Universidade Estadual da Paraíba, CIPE, 2010, 41p.

TAVARES, D. A. B. et al. Integração do ambiente WIMS ao Moodle usando arquitetura orientada a serviços e compilação automática. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, n. 3, dez. 2010.

THOMAS, K. M.; WILLIS, L. A.; DAVIS, J. Mentoring minority graduate students: issues and strategies for institutions, faculty, and students. Equal Opportunities International, v. 26, n. 3, 2007.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Sobre a Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21. Acesso em 30 de maio de 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Guia do Professor de Educação a Distância. Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2014.

WROBEL, J. S.; CARNEIRO, T. C. J.; PALMA, V. de S.; AGUIAR, L. B. Tutoria em Educação a distância: Teoria, prática, aprendizados e desafios. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 3, p. 331-354, Jul/Ago/Set 2010.

